

Taxa de investimento chega a 18,6% do PIB

Economia - Brasil

Resultado do 2º trimestre é o maior do período desde 2001

MÔNICA MAGNAVITA

A taxa de investimento na economia brasileira foi de 18,6% no segundo trimestre deste ano. Um percentual abaixo do obtido nos primeiros três meses de 2004, de 19,3%, mas superior à taxa de investimento registrada no segundo trimestre do ano passado, de 17,2%. Os números foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, junto com os resultados do Produto Interno Bruto dos primeiros seis meses do ano. A preços de mercado, o PIB somou R\$ 816,8 bilhões entre janeiro e junho de 2004 e R\$ 429,1 bilhões no segundo trimestre do ano.

A queda do investimento do

primeiro para o segundo trimestre deste ano, segundo o coordenador de Contas Trimestrais do IBGE, Roberto Olinto, pode embutir um efeito sazonal. A tese de Olinto ganhou reforço a partir da série histórica da taxa de investimento apresentada ontem pelo técnico do IBGE João Halak.

Segundo ele, a taxa de investimento do segundo trimestre foi a maior para o período desde o de 2001, quando atingiu 19,9%. Apesar disso, os últimos indicadores divulgados pelo IBGE são positivos. A expansão de 6,8% na Formação Brutal de Capital Fixo (FBCF) superou o aumento do PIB, de 4,2%, no primeiro semestre do ano. Já a taxa de

poupança foi a mais alta da série histórica para um segundo trimestre do ano, iniciada em 1991. Entre abril e junho deste ano, a poupança representou 24,9% do PIB, maior que os 23,4% do primeiro trimestre.

Um dos motivos do crescimento da taxa de poupança foi o superávit de R\$ 23,5 bilhões alcançado pela balança de bens e serviços no segundo trimestre de 2004.

Com a alta do saldo externo corrente, a capacidade de financiamento da economia – a diferença entre o que entrou e saiu do país – foi de R\$ 9,6 bilhões no segundo trimestre do ano, um aumento de R\$ 8,9 bilhões em relação ao segundo trimestre de 2003, quando o resultado foi de R\$ 700 milhões.